

Ao longo da sua vida realizou 16 longas-metragens, número invulgarmente alto em Portugal e cerca de 30 documentários e curtas-metragens.



Fonte: Coleção Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema

Henrique Campos, ator, realizador e argumentista - “Um Homem do Ribatejo”

(Santarém, 1909 - Lisboa, 1983)

De seu nome completo Henrique Xavier de Oliveira Campos, nasceu em Santarém (Salvador), no dia 9 de fevereiro de 1909, no 2.º andar do n.º192, da R. Serpa Pinto, filho de Henrique Pais Ferreira Campos, empregado público e de Aurora Augusta de Oliveira Campos.

Casou com Lucinda da Conceição Martins dos Santos, em 9 de maio de 1942, em Lisboa (Nossa Senhora de Fátima) de quem se separa em 11 de julho de 1961. O seu obituário no “Correio do Ribatejo” refere-o então casado com Adelaide Campos.

Morreu em 18 de dezembro de 1983, em Lisboa (Arroios) e foi sepultado no talhão dos artistas, no Cemitério dos Prazeres.

Interessou-se pelo teatro logo nos tempos de liceu, onde foi dirigente da Secção de Teatro da Associação Católica Nun'Álvares e aí se estreou como amador dramático aos 18 anos.

Em 1931 vai para Lisboa e consegue ingressar na Companhia de Alves da Cunha, no Politeama, estreando-se como ator profissional de teatro. Fez a sua estreia na peça

“Um Bragança”, de Vasco Mendonça Alves¹. Trabalha ainda na Companhia de Abílio Alves, no Teatro Avenida.

No dia 15 de maio de 1932 participa na 2.ª e última apresentação do “Ato de variedade” do Orfeão Scalabitano e da sua orquestra sinfónica com participação especial do ator Alves da Cunha e dos artistas Maria Pestana, Amélia Figueiroa.

Participou como colaborador da revista mensal, *Cine-scalabis*, com redação em Santarém, da qual se conhecem apenas dois números, fevereiro e março de 1931, onde assina entrevistas com as atrizes Beatriz Costa e Filomena Casado e um folheto intitulado “Uma infeliz pelo cinema”.

Parte para Espanha para adquirir conhecimentos técnicos de cinema com Benito Perojo e Florian Rey, com quem estagiou e trabalhou como assistente de realização. Participou nos filmes “Verbena de la Paloma” (1935), de Benito Perojo, “La hija de Joan Simon” (1935), de Sáenz de Heredia e “Morena Clara”(1936), de Florian Rey.²

Em 6 de julho de 1937 vem novamente a Santarém, com a Companhia Berta de Bívar-Alves da Cunha, numa única récita, da peça “Os Fidalgos da Casa Mourisca”, extraída do romance de Júlio Diniz, por Carlos Borges e na qual interpreta o papel de *D. Jorge (filho de D. Luiz)*.

Estreia-se no cinema, como ator, em 1938, no filme de Artur Duarte, “Os fidalgos da casa mourisca”, adaptação da obra de Júlio Diniz à qual o realizador quis dar um ar de modernidade fazendo a ação passar-se em 1937. Interpreta a personagem *Clemente*.

Não tarda que tente realizar o seu próprio filme. Em 1942 inicia as filmagens de “Um homem do Ribatejo”. Várias dificuldades levam a que sejam interrompidas, retomadas em 1944, mas novamente interrompidas, primeiro com António Vilar e depois com Domingos Duque como protagonistas. Finalmente, em 1946 retoma e conclui o projeto, com o ator Barreto Poeira como protagonista contando com a participação de Eunice Muñoz, no papel de *Belinha*, galardoada com o prémio do SNI, para Melhor Atriz de Cinema, de 1946, pela sua interpretação no filme “Camões”, de Leitão de Barros. Contou ainda com a participação dos atores António Palma, Linda Miranda, Assis Pacheco, Maria Olguim e Costinha, entre outros.

A película foi rodada em Vale Figueira, na Quinta da família Infante da Câmara, com argumento de Cardoso dos Santos, fotografia de Aquilino Mendes e direção musical de Jaime Mendes, em que Alberto Ribeiro canta “A canção do pescador” e a fadista Hermínia Silva o “Fado da Sina” (letra de Amadeu do Vale/música de Jaime Mendes). Baseia-se nos costumes e caráter das gentes da lezíria e borda d’água e trata-se da adaptação ao cinema de uma opereta interpretada pelo Orfeão Scalabitano com libreto do mesmo Cardoso dos Santos e música do maestro Belo Marques³ ambos aproveitando a ideia do argumento do último filme mudo português “Campinos do Ribatejo”, (romance entre o maioral duma herdade e a filha do patrão), de 1932, realizado por António Luís Lopes. É provável que Henrique Campos tenha ainda aproveitado o trabalho de Jaime Mendes nesse mesmo filme que se pretendia sonorizar no estrangeiro e tinha música da sua autoria.

¹ A 10 de março de 1932 vem a Santarém com a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo para a representação da peça “Um Bragança”, de Mendonça Alves, no papel de D. Luís de Portugal, como “discípulo”.

² V. Correio do Ribatejo, 22 de dezembro de 1983.

³ V. Espólio pessoal de Belo Marques, no Arquivo Distrital de Leiria. Disponível em <<http://digitarq.adlra.arquivos.pt/details?id=1125652>>.

Sinopse

O filme inicia-se com o casamento de Manuel, campino com Maria Loba, pescadora, união pouco usual. Enquanto decorriam os festejos do casamento, Manuel é informado da morte do seu irmão pelo touro "Besoiro", o mesmo que já havia morto o seu próprio pai. Incumbido pelo fidalgo lavrador a suceder ao seu irmão como maioral, recusa, traumatizado com a morte do pai e irmão que tinham exercido a mesma função. Injustamente acusado de covardia por *Belinha*, a filha mais velha do lavrador, Manuel, que a ama em segredo, é despedido. Depois de salvar a sua amada *Belinha* da fúria do "Besoiro" é readmitido como maioral da casa. Dá pouca atenção à mulher que pacientemente suporta o seu desprezo, mas depois de compreender que o amor entre ele e a filha do patrão era impossível decide reatar o casamento com Maria Loba. O filme termina com uma terrível cheia que assolou a região do Ribatejo, tendo Manuel salvo todos os bois da manada do seu patrão exceto o terrível "Besoiro" e só depois a sua mulher que se encontrava, em desespero, no telhado da casa inundada e prestes a ruir. Já a salvo, a mulher dá-lhe a saber que está grávida.

O filme estreou em 27 de setembro de 1946 nos cinemas Capitólio e Politeama, com "ante-primeira" a 21 de setembro, no cinema Sá da Bandeira, em Santarém. A exibição é antecedida de jantar no *Hotel Abidis* oferecido pela empresa do Teatro Sá da Bandeira aos produtores, argumentista, realizador, colaboradores e intérpretes do filme, ao governador civil, presidente Junta da Província do Ribatejo e ao presidente da Câmara de Santarém seguindo-se uma festa oferecida pelo Orfeão Scalabitano, no salão do Montepio Geral com reportagem em direto pela Emissora Nacional.

Sob o pseudónimo de *William Bendix*⁴, escreveu vários romances/argumentos, que chegou a transpor para o grande ecrã, como "Duas Causas" (1953) e "A Luz Vem do Alto" (1959).

Nos anos 70 seguiu o seu *California dream* e radicou-se nos Estados Unidos onde tentou, sem grande sucesso, dar continuidade ao seu trabalho no cinema. Realizou "It Happened in Hollywood" (1979), alguns documentários para o canal de New Bedford e deixou inacabados "O Emigrante" e "Como os Estados Unidos receberam os portugueses".

Ao longo da sua vida realizou 16 longas-metragens, número invulgarmente alto em Portugal e cerca de 30 documentários e curtas-metragens.

Como argumentista

- Ribatejo (1949)
- Cantiga da Rua (1950)
- Rosa de Alfama (1953)
- A Canção da Saudade (1964)
- O Ladrão de Quem Se Fala (1969)

Como intérprete

- Os Fidalgos da Casa Mourisca (1938)
- Pão Nosso... (1940)
- Rosa de Alfama (1953)

⁴ William Bendix (1906 - 1964) Ator americano que ficou conhecido pelo desempenho de personagens de durão e *blue collar*. Veja-se a personagem, *Renato* que Henriques Campos interpreta em "Rosa de Alfama".

Como realizador

- Um Homem do Ribatejo (1946)
- Campeões do Mundo (1949)
- Ribatejo (1949)
- A Canção do Cigano (1949)
- Fado Hilário (1949)
- Guadiana (1949)
- Rainha Santa (1949)
- Santa Luzia (1949)
- Candeeiro da Esquina (1950)
- Cantiga da Rua (1950)
- Canção Fadista (1950)
- Canção Serrana (1950)
- Catraia do Porto (1950)
- Rosa de Alfama (1953)
- Duas Causas (1953)
- Quando o Mar Galgou a Terra (1954)
- A Ilha Verde - São Miguel (1954)
- Perdeu-se um Marido (1957)
- O Homem do Dia (1958)
- A Luz Vem do Alto (1959)
- Férias... Num Lugar ao Sol (1962)
- Viana do Castelo - Cortejo do Trabalho e Festas da Senhora da Agonia (1962)
- A Canção da Saudade (1964)
- Pão, Amor e... Totobola! (1964)
- Os Novos Hospitais Civiis (1967)
- Estrada da Vida (1968)
- O Ladrão de Quem Se Fala (1969)
- A Maluquinha de Arroios (1970)
- O Destino Marca a Hora (1970)
- Os Touros de Mary Foster (1972)
- It Happened in Hollywood (1978)

Para alguns críticos de cinema, nomeadamente Jorge Leitão Ramos, Henrique Campos é talvez o protótipo da geração que dominou a década de 50 e que apelidou de “geração nula” - sem o arrojo dos homens dos anos 30 e 40 nem o fôlego dos da década de 60.

A visão comercial que norteava a sua produção cinematográfica gerou alguns sucessos de bilheteira com o cocktail do folclore, tanto do gosto do SNI, de restos da “comédia portuguesa” dos anos 40, dramalhão, brejeirice e fado. Mais tarde, a receita para atrair o público passou pela escolha de nomes populares de música ligeira como Tony de Matos (*O Destino Marca a Hora*, de 1970), do incipiente rock português como Zeca do Rock (*Pão, Amor e... Totobola!*), Vítor Gomes e os Gatos Negros (*Canção da Saudade*) e do desporto, como o ciclista Alves Barbosa (“O Homem do Dia”). Adaptou também ao cinema peças que haviam obtido grande êxito nos palcos: *Duas Causas* (1952), *Quando o Mar Galgou a Terra* (1954), *Perdeu-se um Marido* (1956) e *A Maluquinha de Arroios* (1970).

“O número destes espectadores ia, porém, diminuindo, coincidindo o período de maior actividade de Henrique de Campos com o progressivo declínio do chamado “cinema comercial” português, que não conseguia competir com produções

internacionais feitas com muito melhores condições financeiras e artísticas. ”
(Murtinheira)

O seu filme “menos mau”, na opinião de Jorge Leitão Ramos e que parece consensual, terá sido “Estrada da Vida” (1968), em que estreia em cinema a atriz Laura Soveral que nesse ano recebe o prémio do SNI para Melhor Atriz de Cinema.

Em 1959 é galardoado com o prémio do SNI para Melhor Realizador, com o filme “A Luz vem do Alto”.

A casa do realizador, onde tinha o seu arquivo, incluindo o da produtora unipessoal que detinha, sofreu um incêndio ainda em vida do mesmo, tendo-se perdido uma quantidade considerável do seu acervo.

O espólio que sobreviveu, documentação (argumentos, guiões, declarações de responsabilidade, fotografias, contratos de interpretação), equipamentos e objetos diversos pertencentes a Henrique Campos, foi comprado pela Cinemateca Portuguesa, uma parte em 1999 outra mais recentemente ao que acrescem os livros, revistas, guiões, fotografias, cartazes e desenhos da coleção da própria Cinemateca.

A edição de 1979 do Festival de Cinema de Santarém foi dedicada a uma retrospectiva da obra de Henrique Campos.

No dia 19 de fevereiro de 2009, por ocasião da comemoração do centenário do nascimento de Henrique Campos, a Biblioteca Municipal de Santarém homenageou-o com uma exposição bibliográfica no Teatro Sá da Bandeira e, com o apoio da Cinemateca Portuguesa, foi projetado o seu primeiro filme “Um Homem do Ribatejo”.

Leonor Lopes/mar. 2016

Bibliografia

CAMPOS, Henrique - *Entrevista: Beatriz Costa*. ano I, n.º1. Cine-Scalabis. Santarém. 15 de fevereiro de 1931

CAMPOS, Henrique - *Entrevista: Filomena Casado*. Cine-Scalabis. ano I, n.º2. Santarém. 29 de março de 1931

CAMPOS, Henrique - *Uma infeliz pelo cinema*. Cine-Scalabis. ano I, n.º2. Santarém. 29 de março de 1931

É hoje, finalmente, a ante-primeira de “Um Homem do Ribatejo”: o filme que Henrique Campos realizou sobre o argumento de Cardoso dos Santos. Correio do Ribatejo. 56.º ano, n.º 2891. Santarém . 21 set. 1946. pp.1 e 2

Estreou-se em Santarém “Um Homem do Ribatejo”: o filme que Henrique Campos realizou e obteve justos louvores da crítica. Correio do Ribatejo. 56.º ano, n.º 2892. Santarém. 28 set.1946

Henrique Campos In CINEPT - Cinema Português. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Acedido em 9 fev. 2016. Disponível em
<<http://www.cinept.ubi.pt/pt/pessoa/2143689598/Henrique+Campos>>

Henrique Campos In Infopedia: Dicionários Porto Editora. Porto: Porto Editora. Acedido em 9 fev. 2016. Disponível em <[http://www.infopedia.pt/\\$henrique-campos](http://www.infopedia.pt/$henrique-campos)>

Henrique Campos In Wikipédia, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2016, rev. 1 dez. 2015. Acedido em 9 fev. 2016. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Henrique_Campos&oldid=44091566>.

Henrique Campos que foi actor e cineasta de renome, faleceu em Lisboa. Correio do Ribatejo. 93.º ano, n.º 4838. Santarém. 22 dez. 1983.

MURTINHEIRA, Alcides - Henrique Campos (1909-1983). Centro de Língua Portuguesa / Instituto Camões na Universidade de Hamburgo. Acedido em 9 fev. 2016. Disponível em <http://www1.uni-hamburg.de/clpic/tematicos/cinema/realizadores/campos_henrique.html >

RAMOS, Jorge Leitão Ramos - Dicionário do cinema português (1895-1961). Lisboa: Leya, 2012. 470 pp. Acedido em 9 fev. 2016. Disponível em <<https://books.google.pt/books?id=NoNfbGD8WqMC&pg=PA68&lpg=PA68&dq=henrique+campos,+realizador&source=bl&ots=yD1sjEZ4C&sig=lv30KQukO5KEpKfRbu15RxPkihM&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwiCw7KvzoHLAhUCRBQKHxOIdDUQ6AEITjAJ#v=onepage&q=henrique%20campos%2C%20realizador&f=false>>

Santarém recorda realizador Henrique Campos no seu centenário In O Mirante. O jornal O Mirante. 19 fev. 2009. Acedido em 2 mar. 2016. Disponível em <<http://semanal.omirante.pt/index.asp?idEdicao=379&id=51312&idSeccao=5669&Action=noticia#.VtcCyPmLSUk>>

SANTOS, Cardoso dos - *A exaltação do Ribatejo através de um filme em que perpassam todas as grandezas e misérias da Borda d'Água.* Correio do Ribatejo. 56.º ano, n.º 2892. Santarém. 28 set. 1946.

Um Homem do Ribatejo In Cinecartaz. Público Comunicação Social SA. 2011. Acedido em 8 mar. 2016. Disponível em <http://cinecartaz.publico.pt/Filme/127893_um-homem-do-ribatejo>

Um Homem do Ribatejo In Sapomag. Sapo. Acedido em 8 mar. 2016. Disponível em <<http://mag.sapo.pt/cinema/filmes/um-homem-do-ribatejo>>

“Um Homem do Ribatejo”: *Estão ultimados os trabalhos de filmagem dos exteriores do grande filme ribatejano.* Correio do Ribatejo. 52.º ano, n.º 2690. Santarém. 21 nov. 1942.

Fontes documentais

Arquivo Distrital de Santarém, Governo Civil, Programas visados, 1932 e 1937